



do programa de incentivo à leitura *Rio, uma cidade de leitores*. No estande, montado no Salão FNLIJ, o órgão municipal de Educação divulgou os trabalhos realizados por alunos da rede municipal sobre *O que uma escola precisa para se tornar uma Escola de Leitores*, os programas produzidos pela MultiRio e os livros mais votados pelos professores municipais. Pela 1ª vez a Secretaria Municipal de Cultura do Rio esteve presente ao Salão com um estande promovendo o programa de incentivo à troca de livros. O visitante

que levasse um livro em bom estado de conservação podia trocar por outro da mesma classificação etária.



Além das editoras de literatura infantil e juvenil, que desde o primeiro Salão prestigiam o evento, o Salão FNLIJ contou com as tradicionais participações do Instituto Ecofuturo; Instituto C&A; Associação Nacional de Livreiros – ANL; Câmara Brasileira do Livro – CBL; PwC; Rede Globo; Unimed – Rio; Suzano Papel e Celulose; ABRELIVROS.

No 13º Salão FNLIJ estiveram presentes 68 editoras de literatura infantil e juvenil. Veja no box abaixo a relação das editoras.

Editoras presentes no 13º Salão FNLIJ: Artes e Ofícios; Ática; Autêntica; Ave Maria; Berlendis; Bertrand Brasil; Biruta; Brasiliense; Brinque-Book; Callis; Ciranda Cultural; Companhia das Letrinhas; Cortez; Cosac Naify; DCL; Dimensão; Duna Dueto; Edições SM; Ediouro; Editora 34; Editora do Brasil; Editora Jovem; Escala Educacional; FTD; Girassol; Global; Globo; Gryphus; IBEP; Intrínseca; José Olympio; L&PM; Larousse do Brasil; Lê; Littere; Manati; Manole; Martins Martins Fontes; Mazza; Melhoramentos; Mercuryo Jovem; Moderna; Mundo Mirim; Noovha América; Nova Fronteira; Panda Book; Paulinas; Paulus; Peirópolis; Pinakothek; Positivo; Projeto; Prumo; Record; RHJ; Rocco; Rovelle; Salamandra; Salesiana; Saraiva; Scipione; Sextante; Stamppa; Usina de Letras; Vermelho Marinho; WMF Martins Fontes; Zahar; Zit.

A Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil – AEILIJ, o Instituto Indígena Brasileiro para Propriedade Intelectual - Inbrapi e o Movimento por um Brasil Literário - MBL estiveram, mais uma vez, presentes em estandes institucionais, cedidos pela FNLIJ, em reconhecimento a importância dos seus trabalhos.

A AEILIJ apresentou durante o Salão FNLIJ a exposição *Cores e formas que contam histórias*, mostrando ilustrações de autores brasileiros. A instituição também estreou, no auditório do Centro de Convenções SulAmérica, uma série de debates intitulada *Caminhos de literatura infantil e juvenil*. A primeira se deu no dia 08 de julho quando foram debatidas *As censuras na literatura infantil e juvenil*, mediada pela escritora Anna Claudia Ramos. Leia mais no site [www.aeilij.org.br](http://www.aeilij.org.br)

O Movimento por um Brasil Literário esteve no Salão FNLIJ divulgando o documentário *A palavra conta*, feito por Duto Sperry, cujas vinhetas foram apresentadas nos quatro dias do 13º Seminário FNLIJ e transmitidas para os visitantes do Salão FNLIJ, por meio de uma televisão, na praça de alimentação. Cerca de mil pessoas aderiram ao MBL durante o 13º Salão FNLIJ. Para aderir ao MBL, basta acessar o site [www.brasilliterario.org.br](http://www.brasilliterario.org.br).

O Instituto Indígena Brasileiro para Propriedade Intelectual – Inbrapi – fomentou a cultura indígena, por meio de livros de literatura, e a arte usada na decoração do estande. A literatura indígena foi tema do último dia do 13º Seminário FNLIJ. Conheça mais sobre a cultura indígena e o trabalho do Inbrapi, através do site [www.inbrapi.org.br](http://www.inbrapi.org.br)

## As oito nações homenageadas

O 13º Salão FNLIJ homenageou Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste e o Brasil, os oito países que formam a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP – mostrando no estande, organizado pela FNLIJ, a literatura infantil e juvenil de cada um deles. A CPLP foi criada em 1996 com o objetivo de propagar o idioma português, assumindo um papel político, cuja base é a Língua Portuguesa. Ela está presente nos quatro continentes e engloba cerca de 230 milhões de pessoas, solidificando laços pré-existentes de amizade entre eles.

Um grande mapa-múndi, exposto na parede do estande dos países homenageados atraiu a curiosidade dos alunos que visitaram o local.

Nele estavam marcados os oito países que compõem a CPLP. A distância entre eles, o tamanho de cada um e o fato de todos terem a Língua Portuguesa como idioma oficial chamou a atenção dos visitantes.

O Diretor Executivo do Instituto Internacional de Língua Portuguesa – IILP/ CPLP – Gilvan Müller de Oliveira, presente ao evento a convite da FNLIJ, com o apoio do Ministério das Relações Exteriores, prestigiou o estande dos países homenageados. Brasileiro, residente em Cabo Verde – sede do IILP, Gilvan teve a oportunidade de ver alunos de escolas municipais e privadas lendo e conhecendo os livros de literatura infantil e juvenil de autores moçambicanos, cabo-verdianos, portugueses, brasileiros, angolanos e guineenses, alguns inéditos no Brasil. “É uma honra ver os países que formam a CPLP serem homenageados em um evento desse porte no Brasil. Não tinha ideia do tamanho e da abrangência do Salão junto às crianças brasileiras”.

O local foi palco do encontro entre os autores estrangeiros, que a convite da FNLIJ, com o apoio do Ministério das Relações Exteriores, estiveram presentes ao Salão: angolano Zetho Gonçalves; moçambicano Miguel Ouana, moçambicana Fatima Langa; guineense Abdulai Sila, juntamente com os autores brasileiros: Ziraldo e Jô de Oliveira. O grupo conversou e trocou experiências sobre suas obras e de seus conterrâneos. A escritora

Fátima Langa trouxe na mala e doou para o estande publicações moçambicanas inéditas no Brasil.

## Língua Portuguesa como tema

Como patrimônio imaterial herdado pelos portugueses, a Língua Portuguesa foi o tema escolhido para o 13º Salão FNLIJ. A proposta conceitual foi a integração, preservação e divulgação dessa herança que aproxima povos e lugares dos quatro continentes. “Através dos livros é possível conhecer e utilizar esse bem precioso, preservando e difundindo cada vez mais a Língua Portuguesa”, defende a ideia Elizabeth Serra.

A Língua Portuguesa, apesar do seu nascimento europeu, tornou-se mais falada entre os trópicos: Brasil, Angola, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Moçambique, Timor Leste. A sua dimensão global foi um legado deixado pelos portugueses que se lançaram na imensa aventura da expansão territorial a partir do século XV – período das Grandes Navegações. Patrimônio histórico e cultural imaterial, a Língua Portuguesa une povos e lugares distantes que receberam a mesma herança. A preservação desse patrimônio ocorre, primeiramente, pela conscientização do seu valor. A perpetuação e a evolução desse bem valioso dependem do uso que as futuras gerações, nossas crianças

e nossos jovens, farão. O livro é um agente de perpetuação da linguagem e da comunicação, bem como repositório artístico e cultural de um povo.

## Uma nova marca para o Salão FNLIJ

A proposta para o 13º Salão FNLIJ foi de usar todo o potencial da comunicação visual para transmitir, não apenas os valores da instituição que o promove, mas também o conceito-tema do ano em questão. A marca do 13º Salão FNLIJ teve como fonte de inspiração a paleta cromática das várias bandeiras dos países que falam a Língua Portuguesa. Os elementos gráficos pintaram realidades e fantasias de todas as culturas. “Todo ano, uma releitura da imagem de um menino e uma menina que compartilham a leitura, presente na marca da FNLIJ, é feita para a marca do Salão. Esta imagem icônica expressa à proposta do evento e estabelece uma relação direta com a sua instituição idelizadora. A tipografia escolhida para a marca do 13º Salão FNLIJ possuiu um aspecto lúdico e irreverente. Para essa opção, criamos as versões: horizontal e vertical. Acreditamos que essa marca é mais versátil e pode se adequar com mais facilidade às diversas aplicações realizadas no evento.” Falou a designer Chris Mello do Estúdio Versalete, empresa idealizadora do projeto visual, para o Notícias.



Logotipo do 13º Salão FNLIJ

Zetho Gonçalves, Fátima Langa, Ziraldo, Miguel Ouana, Abdulai Sila, Elizabeth Serra e Isís Valéria.

## Exposição de ilustrações – Uma retrospectiva sobre a ilustração brasileira dos livros infantis e juvenis

A FNLIJ, como seção brasileira do IBBY, tem como importante realização a Seleção Anual que é realizada desde 1974 e que resulta na escolha dos melhores livros publicados no Brasil. No 13º Salão FNLIJ o público teve a oportunidade de conhecer uma rápida visão sobre a trajetória da ilustração brasileira de livros infantis e juvenis. Em painéis, a *Exposição de ilustrações – Uma retrospectiva sobre a ilustração brasileira dos livros infantis e juvenis* mostrou capas de livros premiados pela FNLIJ.

Este ano, completam 30 anos da publicação do livro que recebeu o 1º Prêmio FNLIJ para O Melhor Livro de Imagem e o ilustrador brasileiro Roger Mello foi indicado pela FNLIJ, para concorrer ao Prêmio Hans Christian Andersen 2010 – IBBY, categoria ilustrador, ficando entre os cinco finalistas. Esses dois fatos motivaram a FNLIJ a fazer essa retrospectiva sobre a ilustração brasileira dos livros LIJ publicada no Catálogo FNLIJ para a Feira de Bolonha 2011, o qual se encontra disponível para download no site [www.fnlij.org.br](http://www.fnlij.org.br)

## Homenagem a Maria Clara Machado

O 13º Salão FNLIJ prestou uma homenagem a Maria Clara Machado, pioneira na produção de teatro de qualidade para crianças e jovens. Ela foi a primeira escritora indicada pela FNLIJ para o Prêmio Hans Christian Andersen – IBBY, em 1970. Este ano, caso estivesse viva, Maria Clara Machado completaria, no dia 03 de abril, 90 anos e o Tablado faz 60 anos. Um enorme painel montado na Biblioteca FNLIJ para Educador mostrou ao público uma breve retrospectiva da trajetória dessa brilhante artista. O local foi ponto de encontro do escritor Luiz Raul Machado; da sobrinha

de Maria Clara e coordenadora do Tablado, Cacá Mourthé; da crítica literária Laura Sandroni; e de diversos amigos e admiradores de Maria Clara Machado.



O escritor Luiz Raul Machado e a crítica literária Laura Sandroni

## Cenário de comemorações dos 30 anos do Menino Maluquinho

O personagem Menino Maluquinho criado pelo escritor e cartunista Ziraldo, em 1980, consagrou a trajetória do artista, tornando-se um clássico da literatura infantil. O menino considerado maluquinho, na verdade, é alguém que conquistou o dom de ser feliz. Sua meninice se passa na década de 60, fruto da imaginação do célebre e genial Ziraldo.



O escritor e ilustrador Ziraldo

O público presente ao 13º Seminário FNLIJ de Literatura Infantil e Juvenil teve a chance de assistir ao documentário *Ele era um menino feliz*, do jornalista, roteirista e diretor Caio Tozzi. Ao final, foram sorteados alguns DVDs do filme, que ainda não está à venda. E como sempre, de forma generosa e paciente, o autor e cartunista, Ziraldo autografou seus livros com carinho e atenção.

## Cerca de 700 professores participaram da visita guiada ao Salão FNLIJ e assistiram à palestra sobre literatura infantil e juvenil africana, em dia exclusivo para eles

O dia 06 de junho, primeiro do 13º Salão FNLIJ, foi dedicado exclusivamente aos professores e profissionais ligados à área de educação e biblioteconomia que previamente agendaram a sua visita, guiada por uma equipe da FNLIJ, ao evento. A visita tem por objetivo apresentar a filosofia do evento totalmente voltada para os livros, seus escritores e ilustradores nos seis espaços projetados pela FNLIJ para a realização de leituras e bate-papos, e conhecimento da produção literária infantil e juvenil apresentada nos estandes das editoras, presentes ao local.



Professores durante a visita guiada ao Salão FNLIJ

Os professores tiveram a oportunidade de assistir uma palestra ministrada pela escritora e especialista em literatura infantil e juvenil africana, Edna Bueno e outra pelo escritor Rogério Andrade Barbosa, conhecedor da literatura infantil africana. A visitação foi gratuita para os mais de 700 professores inscritos pelo site da FNLIJ.



A escritora Edna Bueno durante palestra sobre literatura africana para professores

## Convidados lotam o auditório para assistir a Cerimônia de Abertura, seguida da entrega dos certificados aos vencedores dos Concursos e dos Prêmios FNLIJ 2011

No mesmo dia, à tarde, houve a Cerimônia de Abertura da 13ª edição do Salão FNLIJ. A secretária geral da FNLIJ, Elizabeth Serra abriu a solenidade convidando aos parceiros presentes para comporem a mesa, dando a palavra à presidente do Conselho Diretor da FNLIJ, Gisela Zincone para dar as boas-vindas a todos e falar das principais atrações do 13º Salão FNLIJ. Em seguida, foi dada a palavra a cada um dos presentes à mesa, na sequência, a entrega dos certificados aos vencedores dos Concursos FNLIJ 2011 e dos Prêmios FNLIJ, momento aguardado por todos premiados, escritores, ilustradores e familiares que prestigiaram a cerimônia. O auditório do Centro de Convenções SulAmérica ficou pequeno para a quantidade de convidados, editores e amigos que prestigiaram a festa, tais como: Flávia Lins e Silva, Rosinha Campos, Anna Claudia Ramos, Bia Hetzel, Roger Mello, Rogério Andrade Barbosa entre tantos outros.

Isís Valéria; o escritor e presidente do Inbrapi, Daniel Munduruku; a presidente da Associação dos Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil – AEILIJ – Anna Cláudia Ramos; o cartunista, Ziraldo; o coordenador do programa *Prazer em Ler*, do Instituto C&A, Volnei Canônica; a secretária municipal de Educação do Rio de Janeiro, Cláudia Costin; a secretária de Educação de São Bernardo do Campo, Cleuza Repulho; a secretária geral da ABL, Ana Maria Machado; a superintendente da Leitura e do Conhecimento da Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, Vera Saboya; e a representante do Ministério das Relações Exteriores, Mirtes de Figueroa Sobreira, órgão federal que apoiou a vinda dos autores africanos para o evento.

Gisela Zincone falou sobre a Língua Portuguesa - tema do 13º Salão FNLIJ – e a importância de se fomentar o nosso maior patrimônio imaterial, integrando as nações que falam o idioma português, como os oito países que formam a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP – homenageados nessa edição do Salão FNLIJ. “O idioma português é o mais falado no hemisfério sul e o quinto no mundo”.

para crianças e jovens, enfatizando que iniciativas como essas (Prêmio e Salão) estimulam cada vez mais os escritores e ilustradores brasileiros. “Há uma notável melhora na qualidade das ilustrações dos livros para criança hoje em dia”.

A secretária municipal de Educação do Rio de Janeiro, Cláudia Costin prestigiou a cerimônia falando da importância do acervo escolar para a formação de base de leitura das crianças. “O nosso desafio é trabalhar e estimular esses pequenos leitores com eventos como esse (Salão FNLIJ)”, falou a secretária. Na ocasião, Cláudia fez a entrega do prêmio à diretora da Escola Municipal Cócio Barcelos, Solange Cunha Figueira da Costa, por ter apresentado o melhor projeto de incentivo à leitura na Educação Infantil no concurso *Minha Primeira Biblioteca*. Pela vitória no concurso, a unidade recebeu um acervo completo, com 500 livros. Esteve presente a cerimônia de premiação cerca de 20 representantes da escola laureada.



Cerimônia de Abertura e premiação dos Concursos e Prêmios FNLIJ 2011.

A mesa foi composta pela, então, presidente do Conselho Diretor e atual membro do Conselho Curador da FNLIJ, Gisela Zincone; a ex-conselheira e atual presidente do Conselho Diretor da FNLIJ,

O escritor e cartunista Ziraldo contou um pouco da sua relação com as crianças e as comemorações dos 30 anos do Menino Maluquinho. Elogiou o trabalho da FNLIJ na valorização do ilustrador nos livros



A secretária municipal de Educação do Rio, Cláudia Costin entregou o prêmio a diretora da Escola Municipal Cócio Barcelos, Solange Cunha Figueira da Costa, vencedora do concurso *Minha primeira Biblioteca*. Ao fundo, Simone de Jesus, gerente de Educação Infantil, e Simone Monteiro, diretora da Divisão de Mídia, ambas da SME-RJ.

Logo em seguida, Elizabeth Serra deu início à cerimônia de entrega dos vencedores dos Concursos FNLIJ 2011. Cada um dos seis contemplados fez um pequeno discurso de agradecimento. Dando continuidade a cerimônia de premiação, foram anunciados os vencedores, nas 16 categorias, do Prêmio FNLIJ 2011. A solenidade proporcionou o encontro de dois renomados ilustradores.

Ziraldo entregou o Prêmio FNLIJ Ofélia Fontes - O Melhor Livro para Criança 2011, referente ao livro *Palhaço, macaco, passarinho*, de Eucanaã Ferraz com ilustrações de Jaguar, a dupla vencedora.



Ziraldo, Eucanaã Ferraz, Lília Schwarzc e Jaguar.

Veja a lista completa dos vencedores dos Concursos e dos Prêmios FNLIJ 2011 no site [www.fnlij.org.br](http://www.fnlij.org.br)

A Cerimônia de Abertura terminou com a assinatura do contrato entre a Secretaria de Educação de São Bernardo do Campo e a FNLIJ para a realização da 1ª Feira Literária de São Bernardo – FELIT - entre os dias 01 a 14 de agosto de 2011. “Queremos garantir um ensino de qualidade e começar a discutir um novo plano de educação para os próximos dez anos. Estamos felizes com o filhote do Salão FNLIJ em São Bernardo do Campo”, disse a secretária de Educação de São Bernardo do Campo, Cleuza Repulho, se referindo à Feira Literária de São Bernardo. Após a premiação, a FNLIJ ofereceu um coquetel de confraternização para todos os presentes.



O momento da assinatura do contrato entre a secretária municipal de Educação de São Bernardo do Campo, Cleuza Repulho e a presidente do Conselho Diretor da FNLIJ, Gisela Zincone para a realização da 1ª Felit.

## Eventos paralelos ao Salão FNLIJ

Paralelos ao Salão FNLIJ foram realizados dois eventos. No dia 08 de junho, houve o II Encontro Nacional do Varejo do Livro Infantil e Juvenil, destinado a um grupo de livreiros que compareceu ao evento para discutir sobre *O Livro Digital* com a presença de especialistas nacionais e internacionais. E o 13º Seminário FNLIJ de Literatura Infantil e Juvenil, nos dias 13 a 16 de julho, quando foram discutidos diversos temas, com a presença de profissionais, escritores e ilustradores nacionais e internacionais ligados à literatura infantil e juvenil. Foram quatro dias de muitas propostas e trocas de experiências enriquecendo os inscrites e os palestrantes.

## 2º Encontro Nacional do Varejo do Livro Infantil e Juvenil

Pelo segundo ano consecutivo houve o Encontro Nacional do Varejo do Livro Infantil e Juvenil, organizado pela FNLIJ, com o apoio da Associação Nacional de Livrarias – ANL e a Câmara Brasileira do Livro – CBL – tendo como tema *O Livro Digital*. A segunda edição do Encontro contou com uma mesa-redonda composta pelo presidente da ANL, Francisco Ednilson Xavier; presidente da Associação Estadual de Livrarias do Rio de Janeiro - AEL, Antonio Carlos de Carvalho; vice-presidente da CBL, Vitor Tavares. O auditório do Centro de Convenções SulAmérica se tornou pequeno para o número de inscrites que compareceram ao debate com especialistas nacionais e internacionais.



II Encontro do Varejo do Livro Infantil e Juvenil

Isis Valéria, membro do Conselho Diretor, abriu o primeiro debate falando sobre *Reflexões sobre a produção de Livros Infantis de 2010*, apresentando números significativos em relação ao setor e reafirmando a importância da leitura para a cidadania. “A criança que começa a ler desde pequena segue lendo depois. Não existe postura cidadã sem que você seja um leitor”. Ela acredita que as crianças e os jovens brasileiros são penalizados em função do analfabetismo funcional, que exclui as pessoas do conhecimento. “A leitura vem aumentando muito entre as crianças e os jovens. E o consumo (de livros) também, inclusive entre os adolescentes”, comemora.

O presidente da Associação Nacional de Livrarias - ANL, Francisco Ednilson Xavier, disse que a parte destinada à literatura infantil e juvenil já representa um percentual de cerca de 15% do faturamento das lojas. Levantamento feito em 455 livrarias de todo país mostra que as vendas do setor cresceram 9,6% em 2010, em relação ao ano anterior, refletindo a expansão da economia nacional. Para Xavier, a tendência é que o hábito da leitura do público infantil e juvenil seja crescente. “Não tenho dúvida. Há, nesse aspecto, a constatação do mercado editorial de que os livros nessa área, a cada ano, se tornam mais atrativos”.

O presidente da AEL, Antonio Carlos de Carvalho lembrou que o livro escolar teve papel primordial na maior parte de sua experiência como livreiro. Segundo ele, o livro, junto com a roda e a colher, são invenções que vieram para ficar. Ressalta que em qualquer formato que venha a ter, o livro continua sendo livro, mas o livro infantil está imune às novas mudanças tecnológicas. “As crianças de hoje já nascem com o mouse na mão, mas têm grande interesse pelos materiais com que são feitos os livros infantis como o papel, o plástico e a borracha.”

Elizabeth Serra deu início ao segundo debate *Experiências bem-sucedidas com livros digitais*, com o seu iPad na mão, afirmando que é uma bobagem dizer que os tablets vão acabar com os livros.

“Não importa como o texto chega para a criança e o jovem, o importante é formar novos leitores. Que seja bem-vindo o livro digital”.

A espanhola Sara Iglesias, convidada internacional da FNLIJ para o evento, apresentou à experiência da Fundação German Sanches Ruiperez, situada em Salamanca, na Espanha, que aplicou a cultura digital dentre os jovens espanhóis. A instituição aposta na alfabetização digital para crianças a partir dos cinco anos de idade, quando os menores convivem com o aprendizado simultâneo no computador e no livro impresso. Para ela, a leitura deve ser prazerosa e com diversas formas, para atrair cada vez mais leitores, principalmente os pequeninos. “A tecnologia apresenta muitas maneiras de se ler. Ao contrário do que se pensa, lê-se muito mais”.



A representante da Fundação German Sanches Ruiperez, Sara Iglesias e a atual presidente do Conselho Diretor da FNLIJ, Isís Valéria

Leia mais sobre a Fundação German Sanches Ruiperez no site [www.fundaciongrs.es](http://www.fundaciongrs.es)

Durante o encontro, foi apresentada a experiência da primeira livraria virtual para livros digitais no país, a Gato Sabido, cuja média é de dez mil a 15 mil acessos diários para consultas. Camila Cabete, da Gato Sabido, e Miriam Gabbai, da Callis editora, explicaram todo o processo de adaptação do livro, das dificuldades do setor e da formação do leitor digital,

entre outros. “O mercado editorial não pode esperar para se digitalizar como fez o mercado fonográfico. Com eles, a demora criou um mercado que não está acostumado a pagar por música”, explicou Camila, que rebateu questões sobre a pirataria com o seguinte argumento: “É mais fácil piratear o livro impresso que o digital”.

### 13º Seminário FNLIJ de Literatura Infantil e Juvenil

Entre os dias 13 e 16 de junho houve o 13º Seminário FNLIJ de LIJ, com um dia a mais do que em edições anteriores. Em um auditório confortável, a atenção às palestras de alto nível muitas vezes mesclou-se com a emoção causada pelos relatos de experiências e testemunhos dos palestrantes, demonstrando a determinação dos vários autores que trabalham em prol da formação de leitores no país, por meio de suas reflexões e práticas. Participaram do Seminário 600 pessoas, ao longo dos quatro dias, num total de 300 pessoas por dia. Alguns participaram de todo o Seminário, e outros buscando conciliar interesse temático e a disponibilidade de horário, participaram de alguns dias ou palestras. Estiveram presentes seminaristas de várias regiões do país.

Elizabeth Serra abriu o evento convidando para compor a mesa de abertura a então presidente do Conselho Diretor da FNLIJ, Gisela Zincone; a integrante do Comitê Executivo do IBBY, a espanhola Marilar Aleixandre; a atual presidente do Conselho Diretor da FNLIJ, Isís Valéria; e a escritora e presidente da AEILIJ, Anna Claudia Ramos.

No primeiro dia do 13º Seminário FNLIJ o tema foi o *Panorama da Literatura da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP: a variedade da Língua Portuguesa nos livros para crianças e jovens*. A presença da escritora portuguesa Margarida Botelho; dos escritores moçambicanos, Miguel

Ouana e Fátima Langa; do escritor cabo-verdiano Leão Lopes; do escritor angolano Zetho Gonçalves; do editor e autor guineense Abdulai Sila e da escritora galega Marilar Aleixandre no evento teve como principal objetivo a divulgação da cultura de cada um desses países, por meio da literatura infantil e juvenil, contribuindo para a unificação das nações lusófonas.



Abdulai Sila, Fátima Langa, Rogério Barbosa e Marilar Aleixandre.

Gisela Zincone deu início falando um pouco da sua experiência, em seguida passou a palavra ao Diretor Executivo do Instituto Internacional de Língua Portuguesa – IILP e representante da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP, Gilvan Müller de Oliveira. Ele explicou as funções das duas instituições que representa e seus principais objetivos. Sobre a Língua Portuguesa, falou que o idioma é preso às suas raízes coloniais, precisando de novas práticas para se libertar dessa tradição colonialista. Para finalizar, ressaltou a importância da realização de eventos como o Salão FNLIJ.



O diretor executivo do IILP/CPLP Gilvan Müller e Gisela Zincone durante a abertura do 13º Seminário FNLIJ.

Em seguida, a escritora e acadêmica, Ana Maria Machado apresentou a conferência *As línguas de nossa literatura infantil sobre o desenvolvimento da literatura infantil nos países de Língua Portuguesa*. Apresentando um estudo sobre o assunto, por meio de citações de autores portugueses resgatando, de forma brilhante, o percurso histórico dessa literatura apontando na direção crítica e ao mesmo tempo construtiva

do patrimônio linguístico que é a literatura em língua portuguesa.



A escritora e acadêmica Ana Maria Machado apresentou um estudo sobre *As línguas de nossa literatura infantil*, no Seminário FNLIJ.

A escritora portuguesa Margarida Botelho e o escritor moçambicano Miguel Ouana participaram da terceira mesa-redonda, mediada por Isis Valéria. Margarida falou de sua formação como arquiteta e da paixão por livros infantis. “Quando faço um livro penso em um objeto. No meu trabalho tudo mexe, pode-se brincar com tudo”. O moçambicano contou um pouco da história da literatura infantil e juvenil de seu país. Antes da independência de Moçambique não existia a literatura infantil, e sim a oralidade infantil, principalmente nas zonas rurais onde a maioria da população é analfabeta. “A oralidade é a transmissão artística do seu jeito de viver”.

Em seguida, o escritor cabo-verdiano Leão Lopes e o autor angolano Zetho Gonçalves, mediados pela professora de Literaturas africanas da UFRJ, Carmen Tindó, encerraram as atividades do 13º Seminário FNLIJ na parte da manhã, no primeiro dia. Lopes explicou que nos contos mais antigos sempre tem uma música no meio, por meio da melodia, as pessoas resgatam antigas histórias. O angolano apresentou seus livros e contou que no seu país vários livros são bilíngues. “É a partir das lendas e da tradição oral que se constrói a literatura”.

À tarde, a mesa-redonda foi formada pela escritora galega Marilar Aleixandre; pelo escritor e editor guineense Abdulai Sila; e a autora moçambicana Fátima Langa. O mediador Rogério Andrade Barbosa, escritor que viveu na África nos anos 80, abriu recitando um poema de um autor africano que exalta o Brasil, para exemplificar. Em seguida, Marilar falou como a literatura infantil e juvenil, na Galícia, acompanhou as mudanças sociais em seu país. Fátima Langa explicou que sua família tinha o hábito de se reunir em volta da fogueira para contar histórias. “A literatura em meu país está a passos de camaleão”. Encerrando o debate, Abdulai disse que o colonialismo tem suas características e uma delas é o analfabetismo. “Em meu país tem uma forte tradição oral”.

Finalizando o primeiro dia do 13º Seminário FNLIJ, o trio formado por Ziraldo, Vânia Resende e Caio Tozzi falou dos 30 anos do Menino Maluquinho. Como especialista da obra de Ziraldo, Vânia fez uma análise dos personagens criados pelo autor e lembrou que o Menino Maluquinho é uma criança livre, e por isso feliz. Ziraldo falou de seus livros e confirmou o que Vânia falou. “Nos meus livros tudo se resolve”. Para o jornalista, diretor e roteirista do filme *Ele era um menino feliz*, Caio Tozzi, o personagem exerce uma força nas pessoas de acordo com a faixa etária. Logo em seguida, o público assistiu o documentário sobre o personagem criado por Ziraldo que autografou seus livros com carinho e atenção.

Elizabeth Serra abriu o segundo dia do Seminário, cujo tema foi *Biblioteca da Escola: agora é Lei!* O assunto debateu as bibliotecas das escolas como também responsáveis pela formação de leitores, proporcionando um contato com a língua escrita e livros de qualidade. E a Lei Federal nº 12.244/2010, que determina que as instituições de todos os sistemas de ensino tenham um espaço denominado biblioteca com acervo de

livros até 2020. O evento promoveu essa discussão, a fim de encontrar os melhores caminhos para que de fato a biblioteca da escola venha a cumprir seu papel dentro da escola brasileira.



O presidente da Fundação Biblioteca Nacional Galego Amorim, e a secretária geral da FNLIJ, Elizabeth Serra na mesa de abertura, no segundo dia do Seminário.

Prestigiando o evento, o presidente da Fundação Biblioteca Nacional – FBN, Galeno Amorim, partilhou a mesa com Elizabeth, falando das políticas do Governo Federal, de fortalecimento das bibliotecas públicas e da formação de leitores. Em seguida, Elizabeth Serra deu início à mesa-redonda formada pela coordenadora geral do Sistema Nacional de Biblioteca Públicas da FBN, Elisa Machado; a superintendente da Leitura e do Conhecimento da Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, Vera Saboya; a secretária municipal de Educação do Rio, Claudia Costin e o Diretor de Formulação Educacionais, do MEC, Sergio Gotti que debateram sobre O olhar dos governos, para um auditório lotado.

Cláudia falou da continuidade do seu projeto em estimular a leitura desde a base, e as políticas de incentivo que são ligadas a essa ação. Sergio Gotti começou falando sobre a importância de se incentivar os acervos e lembrou uma frase do Ministro da Educação, Fernando Haddad: “De teoria os professores estão cheios, precisamos agora é de metodologia”. Ressaltou a importância de se buscar formas para o incentivo à leitura, e que estamos em uma época onde isso é possível com a chegada do livro digital, que está cada vez mais próximo da criança, pelo contato que esta já tem, desde cedo, com as novas tecnologias, o que a

torna muito mais aberta a esse novo mundo.

Em outra mesa-redonda, a professora da UFRJ Dra. Jane Paiva apresentou o Programa Nacional *Biblioteca da Escola – PNBE – Uma avaliação diagnóstica*, moderada por Simone Monteiro, diretora da Divisão de Mídia e Educação da SME-RJ. Ela abordou um diagnóstico sobre a situação das bibliotecas pelos estados brasileiros, partindo de um estudo comparativo entre o modelo espanhol e o adotado por países como o Brasil, Argentina, Chile e México. A pesquisa ouviu diretores, coordenadores, professores, responsáveis por bibliotecas e alunos. Algumas melhorias foram apontadas, como acervo, estrutura e equipamentos tecnológicos, mas que repetiram um fator que preocupa – o de não haver capacitação profissional dos responsáveis pelos espaços. Um descaso também ficou exposto durante a pesquisa em relação a horários de funcionamento, iluminação, ventilação e algumas bibliotecas se encontram trancadas em boa parte do tempo, e que não ajuda em nada ao desenvolvimento do modelo dessa etapa fundamental na caminhada por um país que lê desde a infância.

A segunda mesa discutiu sobre *Leitores de tela: primeiros passos, primeiros voos* mediada por Isis Valéria, e contou com a presença da espanhola, representante da Fundação German Sanches Ruiperez, Sara Iglesias falando sobre o projeto usado na instituição, inspirado no sucesso do sistema dos vizinhos portugueses. “As ferramentas on-line ajudam as crianças a ter gosto pelos livros e por ilustrações”. Quanto ao evento, ela foi enfática. “O Seminário foi muito interessante. O assunto das bibliotecas escolares está muito relacionado ao nosso trabalho. Surgiu um monte de propostas atrativas para as crianças. Estou levando vários livros para a Espanha, a fim de incorporar ao programa da Fundação

German Sanches Ruiperez”.

À tarde a escritora e professora universitária da UFF, Nilma Lacerda apresentou o tema *Por um Brasil Literário – Lendo literatura na biblioteca escolar do Colégio Universitário Geraldo Reis* da Universidade Federal Fluminense e falou sobre a importância da literatura, mediada por Áurea Alencar.

A coordenadora do projeto Sala de Leitura do município de Barra Mansa (RJ), Elizabeth Gonçalves e a secretária municipal de Educação da cidade, Victória Galvão falaram sobre o projeto *Tecendo história ponto a ponto*, realizado na rede pública de ensino da cidade desde 2002, atendendo a 15 mil alunos em 45 unidades. O encontro foi mediado por Volnei Canônica, coordenador do programa *Prazer em Ler*, do Instituto C&A.

Christiane Fontelles, representante do Instituto Ecofuturo, e Maria do Carmo do Nascimento, de Pernambuco, onde atua em uma das bibliotecas projetadas pelo Ecofuturo, falaram sobre o Projeto *Biblioteca Comunitária Ler é Preciso*, do Instituto, e os desafios do cumprimento integral da lei referente à obrigatoriedade das bibliotecas nos estabelecimentos de ensino até 2020.

O debate *A biblioteca: um tema para todos na escola* contou com a presença da especialista em literatura infantil e juvenil e trabalhos de pesquisa acadêmica, a argentina Cecília Bajour. “Como no Brasil, a produção editorial infantil e juvenil vem crescendo na Argentina também. O destaque é para o gênero drama”. Quanto à presença no Salão, a pesquisadora, tendo trabalhado por seis anos junto às bibliotecas da cidade de Buenos Aires, agradeceu o convite da FNLIJ para participar do Seminário. “É a primeira vez que participo do Salão FNLIJ, não o conhecia. Estou admirada com a organização e agradeço a

oportunidade desse intercâmbio com os escritores africanos, brasileiros e portugueses. Ter conhecimento da literatura e da ilustração de outros países é sempre enriquecedor”. A argentina Cecília Bajour defendeu o bibliotecário mediador cultural. “A biblioteca pode se tornar um satélite da escola. Ela é um complemento da sala de aula, além de ajudar os professores na preparação das aulas, ela vai além do livro escolar”, explica Cecília. O debate com Cecília foi mediado por Patrícia Lacerda, gerente da área Educação, arte e cultura do Instituto C&A.

O tema *Bibliotecas escolares e Salas de aula no México. São a lei? Estão na lei?* do último encontro sobre *Biblioteca da Escola: agora é lei!* contou com a presença da diretora geral do A Leer/IBBY México, a mexicana Azucena Galindo Ortega, apoiada pelo Consulado do México no Rio de Janeiro, que proporcionou a sua vinda ao Salão FNLIJ. O Cônsul Geral do México no Rio de Janeiro, Sr. Armando Arriazola esteve na abertura do Seminário.



Ela ressaltou a importância de se fomentar a leitura literária nas bibliotecas escolares e públicas, trabalho que vem sendo desenvolvido em seu país, com a participação do IBBY do México, país homenageado no próximo Salão FNLIJ. “Há 30 anos o mercado mexicano vem crescendo, revelando talentos. Muitos autores precisam ser traduzidos, existe uma oportunidade editorial voltada para crianças. O Ministério da Cultura do México cria outros espaços de leitura fora das escolas”, disse Azucena. Ela fechou o dia falando, entre outras coisas, da importância do fomento à leitura, que garanta distribuição

adequada e igual; preços mais justos; produção em escala; de forma que isso possa ser trabalhado ao lado de outras políticas incentivo.



A diretora geral do A Leer/IBBY México Azucena Galindo Ortega falou sobre Bibliotecas escolares e Salas de Aula no México. São a lei? Estão na lei?, no Seminário FNLIJ.

No terceiro dia do Seminário, o tema *Escola de Leitores – Compartilhando Aprendizagem* foi o assunto em questão. O objetivo foi partilhar a experiência vivenciada pelos vencedores da primeira edição do Concurso *Escola de Leitores*, um projeto de incentivo à leitura, desenvolvido pelo Instituto C&A. Paulo Castro, presidente do Instituto C&A explicou o papel do Concurso Escola de Leitores e Patrícia Lacerda, promotora do concurso, apresentou a proposta da temática. O projeto foi direcionado as escolas da rede municipal de ensino das cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraty e Natal. Em cada uma dessas cidades foram convidadas instituições, denominadas organizações formadoras para acompanhar o desenvolvimento do projeto em cada uma das unidades vencedoras. Os ganhadores receberam também prêmio em dinheiro para realização do projeto e uma viagem à Bogotá.



Paulo Castro, presidente do Instituto C&A, e ao fundo Cecília Bajour, no 3º dia do Seminário.

Compôs também a mesa-redonda de abertura a argentina Cecília Bajour, que participou da formação de professores em viagem-prêmio aos vencedores do primeiro concurso, na Colômbia. Ela contou um pouco da sua experiência na Argentina e ressaltou que devemos pensar o projeto de leitura como real e não como ideal. Para ela, o momento de selecionar os textos que vão fazer parte do projeto é muito importante e cada um tem a sua própria identidade. “A importância que se dá a mediação me chamou muito a atenção, positivamente”.

O grupo de São Paulo foi o primeiro a falar sobre a sua experiência. As professoras explicaram que para fortalecer a formação do leitor dentro da educação infantil, a medição acontece dentro de todos os espaços da escola. É no momento da leitura que a criança descobre o espaço e se apropria dele. Sua primeira reação é brincar e manusear o livro como um objeto qualquer, mas quando ela vê o professor lendo a história, ela percebe que ali dentro existe texto e imagem. Para atrair os jovens, o processo é no sentido de resgatar o hábito da leitura, que ficou esquecido na infância. Os adolescentes fazem parte do projeto de leitura, não apenas como alunos, mas leitores também.

Estiveram presentes de São Paulo, representando a Secretaria de Educação, Fátima Bonifácio e Silvana Moura; a coordenadora do A Cor da Letra, Márcia Wada e os profissionais das unidades vencedoras: Aline Paes Gonçalves e Rocha Edson Ribeiro Cupertino (E. M. E. F. Vargem Grande); Edna Ferreira (E. M. E. F. Profª Maria Melandre Coutinho); Maria Zilauba Gomes da Silva e Claire de Carvalho (E. M. E. F. Padre José Pegoraro); Rosemeire Inácia de Freitas e Melissa Felippin Meira (E. M. E. I. Ângelo Kretã); Claudia Aparecida de Almeida Romero e Luciana Pinheiro Norberto (E. M. E. I. Odiléia Botta de Mattos).

Em seguida, foram as professoras de Natal. Elas fizeram uma apresentação dos principais aprendizados que as

escolas tiveram no processo, desde a inscrição até a escolha das escolas vencedoras, lembrando que os professores participantes também tiraram muitas lições da experiência. Uma professora leu *A felicidade clandestina*, de Clarice Lispector, esclarecendo que o texto serviu como convite para as crianças participarem do projeto. Elas refletiram que pensar a escola que se quer é fortalecer a sua identidade e que a promoção da leitura deve ser um ato coletivo. O grupo produziu uma brochura com as reflexões distribuída aos presentes.

Representando Natal, estiveram presentes a coordenadora de Desenvolvimento Escolar da Secretaria Estadual de Educação, Tânia Maria Leiros Cunha Cavalcanti; a secretária municipal de Educação, Miriam Dantas de Araújo; a representante do Instituto de Desenvolvimento da Educação – IDE – Natal, Claudia Santa Rosa, além de Maria Evania de Oliveira e Grace Helen Rebello de Azevedo (E. E. Hegésippo Reis); Maristella Costa da Silva e Margareth Oliveira de Souza (E. E. Prof. Stella Gonçalves); Mirian Lopes de Vasconcelos Paulo e Elisimar Lopes da Silva (E. E. Clara Camarão); Alzenir Araújo Santos e Silvia Gerlande Gomes da Paz (E. E. Isabel Gondim); Angélica Fernandes de Oliveira e Vitalino Francisca Marilda Pinheiro (E. E. Maria Cristina).

Na apresentação de Paraty, os representantes mostraram a metodologia usada na formação dos educadores da rede municipal de ensino da cidade. Começando com um breve histórico do projeto, o grupo falou que o objetivo principal era transformar Paraty em uma cidade de leitores. Para isso, as principais ações do projeto em 2010 foram: criação do espaço para formação continuada de professores e gestores nas práticas de leitura literária na escola; criação coletiva das diretrizes para a implantação da hora/aula de leitura na grade curricular; visitas de apoio às escolas; organização de eventos culturais e concursos para as escolas particulares. Em 2011 algumas

ações tiveram continuidade e outras foram adaptadas, com a criação de seis pólos de leitura literária. O professor Carlos Malvão falou sobre o projeto *Leitores de Ponta*, de Ponta Negra, em Paraty, um dos ganhadores do Concurso *Escola de Leitores*. Malvão contou que para atrair as crianças nas férias, levou a leitura para a praia, lugar onde elas passam a maior parte do tempo nessa época. Ele explicou que a comunidade é muito carente, não tem energia elétrica, e que esse projeto permitiu que as crianças conhecessem o mundo através da leitura.

Estiveram presentes ao Seminário, representando a cidade de Paraty: a secretária de Educação, Elizete Silva Malvão Lemos; a representante da Casa Azul, Einara Aparecida Fernandes e os profissionais das escolas vencedoras: Flora Maria Salles França Pinto e Alaíde Fabricante (E. M. Ponta Negra); Márcia Regina da Silva Nunes e Ruth Hisamitsu Yamada (E. M. José Carlos Porto Flet); Auralina Jesus de Souza Silva e Margarida Vane Rodrigues (E. M. Pouso de Cajaíba); Ana Beatriz de Azevedo Hernampérez e Patrícia da Conceição (E. M. Marechal Santos Dias); Elisângela da Conceição e Carlos Malvão (E. M. Parque da Mangueira).

Para fechar a parte da manhã do Seminário, o grupo de professoras do Rio de Janeiro mostrou os seus resultados com a participação no projeto. Foi ressaltado que o concurso passou a fazer parte integrante da Política Pública de Promoção da Leitura da Secretaria Municipal de Educação da cidade. As professoras apresentaram as principais contribuições do Concurso *Escola de Leitores*: mobilização da Rede Municipal em torno da leitura e práticas leitoras na escola; ampliação do olhar da realidade das escolas e pensar o que realmente significa uma *Escola de Leitores*. As dificuldades encontradas pelo grupo e os desdobramentos para a próxima etapa do projeto também foram apresentadas. Como legado

da participação no projeto, elas citaram a ampliação e qualificação do acervo de livros e a criação de espaços para a leitura, como bibliotecas escolares, sala de leitura e sala de aula. Quanto à mediação, houve uma revisão das suas práticas e um amadurecimento profissional dos professores participantes. Para finalizar a apresentação, as professoras ressaltaram que o projeto é da escola toda e que o grupo escolar saiu fortalecido.

O grupo do Rio de Janeiro contou com representantes das escolas: E.M. Alencastro Guimarães; Classe em Cooperação Juliano Moreira; E.M. Prof. Gilberto Bento da Silva; E.M. Georg Pfisterer; E.M. Maria de Jesus Oliveira; E.M. Adelai Stevenson e da E.M. Prof. Afonso Várzea; além de Simone Monteiro, diretora da Divisão de Mídia e Educação da SME-RJ e Elizabeth Serra representando a FNLIJ, como uma das quatro organizações formadoras da 1ª edição do Concurso Escola de Leitores.



A especialista em literatura infantil e juvenil, a argentina Cecília Bajour, falou sobre a viagem-prêmio aos vencedores do primeiro concurso, na Colômbia.

À tarde Cecília Bajour voltou apresentando uma palestra sobre o tema *Falando sobre livros: uma oportunidade para o ensino de literatura escolar*, enfatizando a importância da conversação como exercício para a leitura, ressaltando a participação da criança como integrante crítico neste processo. “É preciso ajudar a converter as crianças em narradores, dramaturgos, comentaristas e críticos. É o que considero nosso trabalho

como mestres de leitura”, afirmou.

A especialista argentina desmitificou as pausas no processo de leitura entre professores e alunos. “As leituras interrompidas permitem abrir espaço para a voz e o pensamento do leitor-ouvinte. Afinal, quando o leitor está só, ele realiza essas pausas instintivamente. E não há regras para interromper o texto na leitura literária escolar. Interromper a leitura não é ir contra o sagrado”, disse.



Elizabeth Serra e o escritor Bartolomeu Campos de Queirós.

Finalizando o terceiro dia do Seminário, o escritor Bartolomeu Campos de Queirós, convidado a participar para refletir sobre o tema do dia e as apresentações, falou sobre a literatura como forma afetiva. “Quando a criança pede aos pais para ler uma história, na verdade elas querem colo, aconchego. Literatura é afeto”. Ao final da palestra o autor recebeu das mãos da secretária geral da FNLIJ, Elizabeth Serra, o certificado de finalista do Prêmio HCA 2010.

Encerrando, o público assistiu o documentário *A palavra conta* do Movimento por um Brasil Literário, feito por Duto Sperry cujas vinhetas foram apresentadas em todos os quatro dias do 13º Seminário. Elizabeth comunicou que algumas vinhetas serão veiculadas pela TV Globo e depois por outras emissoras marcando o início da Campanha por um Brasil Literário. Ao final foram sorteados alguns exemplares do DVD.



Mesa de abertura do VIII Encontro Nacional de autores Indígenas: Literatura Indígena e Resistência.

O VIII Encontro Nacional de Autores Indígenas: Literatura Indígena e Resistência foi o tema do quarto dia do Seminário. A programação começou com um ritual típico, ocorrida no saguão, em roda, na qual todos os inscritos participaram a fim de dar as boas-vindas. Retornando ao auditório, a mesa de abertura foi composta por Elizabeth Serra; Daniel Munduruku, do Instituto UK'A; Cristino Wapichana, do NEARln; e Patricia Lacerda, do Instituto C&A, que apóia o Encontro, garantindo a vinda do grupo de indígenas de diversas regiões do país. O encontro reuniu autores e ilustradores indígenas de diferentes etnias e regiões do país, além de estudiosos, pesquisadores e educadores de várias instituições.

Aílton Krenak revelou que centenas de línguas indígenas estão ameaçadas de extinção em todo o mundo e falou sobre a importância de se preservar a diversidade, a pluralidade e a herança cultural dos povos indígenas. “É importante compartilharmos toda forma de expressão e a literatura indígena, sem dúvida, é uma ferramenta excelente e de grande valor para perpetuarmos nossa cultura, costumes, história, espiritualidade e crenças”. Krenak enfatizou que a luta dos povos indígenas não é só pela questão territorial e passa, sobretudo, pelo

no Congresso Nacional, afirmou que uma das vertentes da resistência indígena hoje passa pelo Congresso. “Temos que lutar como guerreiros pelo direito de sermos livres e celebrar nossas conquistas e diferenças todos os dias”.

Eliane Potiguara, autora e representante do Povo Potiguara, no Rio de Janeiro, fez coro. “A literatura indígena tem sido um caminho para o nosso povo se posicionar, construir o pensamento e difundir sua rica história”.

Já o também escritor Olívio Jekupé, dos Guaranis de São Paulo, tocou num ponto importante: a preocupação em levar a literatura indígena para dentro das próprias aldeias, fazendo com que as crianças nativas já cresçam convivendo com seus autores. “Não adianta fazer uma literatura só para fora, para os brancos nos conhecerem e respeitarem mais. Por outro lado, também não pode acontecer de nossas crianças só terem acesso aos grandes autores, aos clássicos da literatura. Alcançar esse equilíbrio também é nossa missão e desafio”, reiterou, mais uma vez enfatizando a questão da importância da pluralidade.

Pioneiro do movimento literário indígena para criar jovens e com vários livros publicados, o escritor

Daniel Munduruku, do Instituto UK'A, ressaltou o largo incremento que esta literatura vem tendo nos últimos 15 anos. Segundo ele, isso vem fazendo com que a nossa cultura seja mais corretamente retratada nas escolas, para as crianças e jovens. “Antes, a história do nosso povo era contada pelos brancos e a visão que era passada era uma visão estereotipada, pré-concebida e preconceituosa. Agora, a nossa história está sendo contada pelo nosso próprio povo e autores, através de uma forte produção literária. E percebemos claramente como esta visão está mudando nas escolas”.

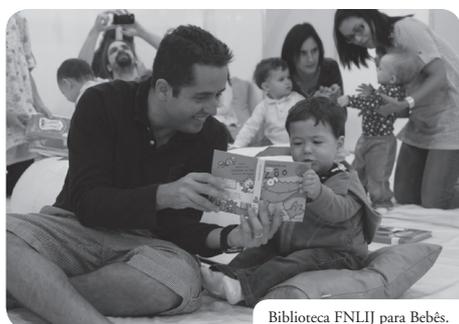
Elizabeth Serra comemorou os oito anos do Encontro Nacional de Autores Indígenas, que acontece no Salão FNLIJ. “Nesta edição do evento, eles estão com seis lançamentos. Ficamos muito felizes por vivenciar não só o crescimento, mas principalmente a qualidade dessa produção. Importante destacar que convidamos os indígenas para participar do nosso evento não por serem indígenas, mas por estarem produzindo literatura para o público infantil e juvenil, que a FNLIJ reconhece e estimula”.

### Muitos encontros, lançamentos de livros e leituras compartilhadas nas Bibliotecas FNLIJ

Dentro do Salão FNLIJ, os espaços criados e projetados pela FNLIJ destinados à leitura para o público de diversas faixas etárias fizeram um enorme sucesso. O visitante pode escolher entre a Biblioteca FNLIJ para Bebês, com mobílias adequadas e livros selecionados para pais e responsáveis compartilharem leituras com crianças de 0 a 4 anos, e as Bibliotecas FNLIJ Petrobras para Crianças e outra para Jovens, onde se realizaram bate-papos, lançamentos de livros e leituras de obras

premiadas pela FNLIJ. A Biblioteca FNLIJ para Educador foi destinada aos professores, que encontraram nas estantes livros teóricos sobre leitura e literatura infantil e juvenil selecionados pela FNLIJ para consultas e leituras. Houve também lançamentos de livros de autores nacionais e internacionais.

Pelo segundo consecutivo, a Biblioteca FNLIJ para Bebês atraiu a atenção do público, principalmente dos pais que visitaram o Salão FNLIJ, acompanhados dos filhos entre 0 e 4 anos. O local foi projetado para receber e acolher pais e filhos que se sentiam convidados a compartilhar um livro. Para entrar, o convidado tinha que deixar os sapatos, preservando o ambiente limpo dos pequenos leitores. Situada à esquerda de quem entrava, havia um estacionamento de carrinhos de bebês ao lado da Biblioteca FNLIJ para Bebês. O chão acolchoado e os livros destinados a eles proporcionaram momentos de encontros com os livros e a leitura.



Biblioteca FNLIJ para Bebês.

Logo na entrada do Salão FNLIJ, a gurizada se sentia atraída a entrar na Biblioteca FNLIJ/Petrobras para Crianças. O espaço foi cenário de lançamentos de livros, bate-papos com autores e leituras de livros premiados pela FNLIJ, lotando as cadeiras e os pufes coloridos espalhados pelo local. Por diversas vezes, as crianças sentavam no chão, bem próximas ao leitor ou autor, como se quisessem entrar na história. Faziam perguntas aos escritores e opinavam quando necessário.

Na Biblioteca FNLIJ para Jovens, os adolescentes tiveram a oportunidade de conhecer seus



Biblioteca FNLIJ/Petrobras para Crianças.

autores preferidos e fazer um pingue-pongue de perguntas e respostas sobre as suas carreiras e suas obras, relaxados em grandes pufes coloridos espalhados pelo local. Lá os jovens também puderam ler os livros premiados pela FNLIJ expostos nas diversas estantes, convidando o leitor para o universo da literatura.



William Amorim, Luiz Antonio Aguiar, Sandra Pina, Luis Pimentel, Leo Cunha, Raonix, Luiz Eduardo Matta e Rogério Barbosa na Biblioteca FNLIJ para Jovens.

A Biblioteca FNLIJ para Educador é um espaço criado dentro do Salão FNLIJ para que os professores e os autores possam usufruir dos livros teóricos sobre literatura infantil e juvenil e trocar experiências profissionais. Palco de memoráveis encontros do público com autores nacionais e internacionais, tais como: Bartolomeu Campos de Queirós, Gustavo Bernardo e Laura Sandroni que lançaram suas obras para uma plateia interessada em debater sobre a literatura infantil e juvenil. Este ano, a Biblioteca FNLIJ para Educador expôs uma homenagem à atriz, diretora e autora Maria Clara Machado, que se estivesse viva completaria 90 anos. O local foi ponto de encontro de amigos e de admiradores da sua obra

que prestigiaram o lançamento do livro *Teatro infantil completo* de Maria Clara Machado, da ed. Nova Aguilar, organizado por Luiz Raul Machado, com a presença de Cacá Mourthé, sobrinha de Maria Clara e coordenadora do Tablado - legado deixado pela artista - que completa 60 anos este ano. Outro momento marcante foi o lançamento do livro *Para ler o livro ilustrado*, da ed. Cosac Naify, com a presença da autora, a francesa Sophie Van der Linden, especialista em crítica de literatura infantil, com foco no livro ilustrado, e os escritores Rui de Oliveira e Graça Lima. O espaço se tornou pequeno para o público interessado em perguntar sobre o livro, que traz, por meio de 600 imagens, a história de livros de ilustração.



A escritora francesa Sophie Van der Linden, o escritor Rui de Oliveira e a escritora Graça Lima na Biblioteca FNLIJ para Educador

Durante o Salão FNLIJ ocorreu um encontro entre os escritores africanos - o angolano Zetho Gonçalves, o cabo-verdiano Leão Lopes, o guineense Abdulai Sila e os moçambicanos Miguel Ouana e Fátima Langa -; a escritora portuguesa, Margarida Botelho; e os alunos da Escola Municipal Tasso de Oliveira, cenário do violento massacre, ocorrido em abril deste ano. O ato de solidariedade entre os artistas e os jovens se deu na Biblioteca FNLIJ para Educador. Não se falou em tragédia ou sofrimento, apenas cada autor contou em pouco da sua experiência de vida em seu país de origem.



Encontro dos autores africanos e portugueses com os alunos da Escola Municipal Tasso de Oliveira.

## Performances e encontros nos Espaços Petrobras e FNLIJ

No ano passado a atividade *Performance de Ilustradores* ganhou um espaço no Salão FNLIJ que foi o maior sucesso, o Espaço Petrobras do Ilustrador. Este ano, lá estava ele novamente, destinado as performances dos ilustradores, atraindo a curiosidade das pessoas de diversas idades. Novamente o Espaço Petrobras do Ilustrador contou com a presença da ilustradora Rosinha Campos que mediu os artistas e o público. O lugar foi projetado para que as pessoas conheçam e valorize a ilustração como expressão de arte no livro.



Marina Colasanti

caderno semanal Globinho, do *Jornal O Globo*, Simone Intrator, que leu o livro *Palhaço, macaco, passarinho*, de Eucanaã Ferraz, vencedor do Prêmio FNLIJ Ofélia Fontes - O Melhor Livro para Criança 2011. A jornalista do



Espaço Petrobras do Ilustrador.

O Espaço FNLIJ de Leitura é destinado a lançamentos de livros e leituras compartilhadas de obras premiadas pela FNLIJ, decorado com enormes pufes que proporcionam bate-papos informais entre autor e público. Este ano, o espaço mostrou a exposição de ilustrações *Uma retrospectiva sobre a ilustração brasileira dos livros infantis e juvenis*. O Espaço FNLIJ de Leitura é um local que, naturalmente, é um convite para a pessoa entrar. O público, entre crianças e jovens, é sempre recebido pela atenciosa coordenadora do espaço Marisa Borba e sua equipe, que logo procura um lugar para se acomodar nos enormes pufes coloridos.

Entre as muitas novidades ocorridas no 13º Salão FNLIJ, a convite da FNLIJ, esteve presente a jornalista do

Globinho conversou com as crianças e explicou que pede ajuda aos filhos para a escolha dos livros publicados na coluna *Sopa de Letras*.

## Mais de 24 mil alunos participaram da visita escolar

O 13º Salão FNLIJ contou com o agendamento prévio de mais de 24 mil alunos, que tiveram a sua visita marcada, por meio de email, ultrapassando a meta prevista. Foram concedidas gratuidades à quatro instituições, apoiadas pelo Instituto C&A, além das 70 instituições, totalizando mais de 3 mil alunos.



Alunos em visita escolar.



A jornalista do jornal O Globo, Simone Intrator, lendo o livro *Palhaço, macaco, passarinho*, vencedor do Prêmio FNLIJ 2011.

## Salão FNLIJ na mídia

**O** empresa Factual Comunicação foi responsável pela assessoria de comunicação do 13º Salão FNLIJ, presente ao local, divulgando as atividades e lançamentos ocorridos no durante os 12 dias. Leia as matérias publicadas nos diversos jornais e blogs no site [www.salaofnlj.org.br](http://www.salaofnlj.org.br)

## Equipe de trabalho FNLIJ

**U**m evento de tamanha importância não se realiza sem uma equipe competente. A secretária geral da FNLIJ, Elizabeth Serra, responsável pelo evento desde a sua criação, contou com a equipe da FNLIJ: Beatriz Serra, Claudia Duarte, Fábíola de Almeida, Graan Barros, José Luiz Deodoro, Lucília Soares, Marta Müller, Noemi dos Santos, Pablo Santiago, Roberto Combochi, Tatiana Laurindo. Além da equipe da FNLIJ outros profissionais temporários compuseram a equipe do 13º Salão: Adriana Guedes, Adriana Teixeira, Alexandra Valeria, Aline de Oliveira, Diego Silva, Julia Cohen, Luis Fernando Azevedo,



A repórter Lilia Telles, da TV Globo, parceira da FNLIJ na realização do Salão, fez a cobertura do evento, entrevistando escritores, ilustradores e visitantes, como mostra a foto.

Margarete da Silva, Margarete Brito, Marluccia Brito, Sônia Becker, Tadeu Valentin. Parabéns a todos.

## Anote! De 18 a 29 de abril de 2012, o próximo Salão FNLIJ

**O** 14º Salão FNLIJ já tem data marcada, irá acontecer no mês de abril, quando se comemora o livro infantil no Brasil e no mundo. O Salão começará, em uma quarta-feira, no dia 18 de abril de 2012, data comemorativa do Dia Nacional do Livro Infantil, e termina, no domingo, dia 29 de abril. O local será o mesmo deste ano, o Centro de Convenções

Sul América, aprovado pelo público e pelos editores.

O México será o país homenageado, em 2012. O visitante terá a oportunidade de conhecer a literatura mexicana para crianças e jovens. Segundo a diretora geral do A Leer/IBBY México, Azucena Galindo, que esteve no Salão a convite da organização e aproveitou para planejar a vinda dos artistas mexicanos para o próximo evento, comemora a homenagem. “O momento é muito pertinente. Temos muitas experiências para compartilhar. O movimento econômico está forte, assim como o Brasil. Vamos valorizar os países do mesmo continente”.

## Escritores, ilustradores e especialistas brasileiros que prestigiaram o 13º Salão FNLIJ:

Adriano Messias; Alcides Goulart; Alessandra Pontes Roscoe; Alexandre Brito; Alexandre de Castro Gomes; Ana Arruda Callado; Ana Cristina Melo; Ana Letícia Leal; Ana Maria Machado; Ana Raquel; André Moura; André Neves; André Seffin; Andrés Sandoval; Anna Claudia Ramos; Angélica Lopes; Anielizabeth; Augusto Pessoa; Bartolomeu Campos de Queirós; Bia Bedran; Bia Hetzel; Bruno Pacheco; Bruno Salerno; Cacá Mourthé; Camila Carrosine; Carla Pilla; Carlos Alberto de Carvalho; Carlos Urbim; Caulos; Cesar Cardoso; Christina Dias; Ciro Fernandes; Cris Alhadef; Cristina Villaça; Daniel Munduruku; Dave Santana; Denise Crispun; Diego D’Albuquerque; Divilva Ludvichav; Edna Bueno; Edson Bueno; Eduardo Albini; Eliana Martins; Eliane Raye; Eliane Ganem; Elias Yaguaká; Elisa Lucinda; Elma; Eric Ponty; Fabiana Salomão; Fábio Sombra; Fabrício Carpinejar; Fátima Reis; Fátima Langa; Felipe Vellozo; Fernando Chuí; Fernando Vilela; Flávia Côrtes; Flávia Lins e Silva; Flávia Savary; Flávio Carneiro; Gabriel, O Pensador; Georgina Martins; Glaucia de Souza; Glaucia Lewicki; Graça Lima; Grasielle Fernasky; Graziela Hetzel; Gustavo Bernardo; Gustavo Luiz; Guto Lins; Gustavo Reiz; Heloisa Prieto; Hellenice Ferreira; Henrique Rodrigues; Ieda de Oliveira; Ilan Brenman; Ivan Cosenza de Souza; Ivan Zigg; Janda Montenegro; Jô Oliveira; Juliana Lins; Júlio Emílio Braz; Júlio Rocha; Lalau; Laura Bergalho; Laurabeatriz; Laura Sandroni; Laurent Cardon; Laurentino Gomes; Leão Lopes; Leny Werneck; Leo Cunha; Letícia Sardenberg; Lia Neiva; Liana Leão; Lilian Polly; Lilian Sypriano; Livia Garcia-Roza; Lúcia Fidalgo; Lúcia Hiratsuka; Luciana Claro; Luciana Sandroni; Luciana Savaget; Luciano Pontes; Luis Eduardo Matta; Luis Ernesto Lacombe; Luis Pimentel, Luiz Antonio Aguiar; Luiz Raul Machado; Marcelo Pimentel; Marcia do Canto; Marcia Széliga; Marcia Tiburi; Marcelo Cipis; Marcos Bagno; Marcos Vinicius Lúcio; Margarida Botelho; Maria Clara Cavalcanti; Maria Cristina Furtado; Maryan Fees; Marilar Aleixandre; Marilda Castanha; Marília Pirillo; Marina Colasanti; Mariana Massarani; Marion Villas Boas; Marta de Senna; Marta Lagarta; Michele Iacocca; Mig; Miguel Carvalho; Miguel Ouana; Nani; Neuza Rodrigues; Nelson Cruz; Nilma Lacerda; Nina Krivochein; Ninfa Parreiras; Odilon Moraes; Olívio Jekupé; Ondajaki; Otávio Júnior; Patrícia Barboza; Paula Acioli; Paula Browne; Pedro Roriz; Raí; Raonix; Ramiro Osório; Renato Alarcão; Renato Moriconi; Ricardo Benevides; Ricardo Filho; Roberto Oliveira; Roger Melo; Rogério Andrade Barbosa; Rômulo Matteoni; Ronaldo Guimarães; Roni Wasirynguará; Rosa Amanda Strausz; Rosane Vilela; Rubem Alves; Rubem Filho; Rui de Oliveira; Salizete Freire; Salmo Dansa; Sam Hart; Sandra Pina; Sandra Ronca; Selma Maria; Sérgio Penna; Silvia Boccaletti; Simone Intrator; Sol Mendonça; Sonia Rodrigues; Sônia Rosa; Sônia Travassos; Sophie van Der Linden; Stela Barbieri; Stella Maris Rezende; Taline; Tino Freitas; Vânia Alsalek; William Amorim; Walmir Ayala; Yacy Saboya; Yaguare Yamã; Zé Zuca; Zetho Gonçalves e Ziraldo

## 1ª Feira Literária de São Bernardo-SP encerra com sucesso!

A 1ª Feira Literária de São Bernardo do Campo foi um enorme sucesso, com mais de 80 mil pessoas, entre alunos do município e visitantes. A FELIT aconteceu entre os dias 01 e 14 de agosto, no Pavilhão Vera Cruz, como parte das comemorações dos 458 anos da cidade. Os presenteados foram, prioritariamente, os alunos da rede municipal de ensino, que além de conhecer um pouco mais sobre esse universo literário, ganhou um livro.

Foram doados mais de 80 mil livros.

A Prefeitura de São Bernardo do Campo contratou a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ – para a realização do evento, seguindo os moldes do Salão FNLIJ do Livro, organizado pela instituição há 13 anos. O foco foram os livros de literatura e informativo para crianças e jovens, com espaços destinados à leitura e bate-papos com escritores e ilustradores, além dos estandes das principais editoras nacionais de livros infantis e juvenis. Estiveram presentes cerca de 150 autores, entre escritores e ilustrados, nacionais

e internacionais. O ex-presidente, Luis Inácio Lula da Silva e o ministro da Educação, Fernando Haddad visitaram a FELIT, pioneira no Grande ABC paulista, lendo livros de literatura infantil para a criançada. A leitura para as crianças foi uma sugestão apresentada pela FNLIJ à Secretaria de Educação que a tornou realidade.

A FNLIJ está preparando uma edição especial do Notícias sobre a 1ª FELIT. Enquanto isso leia mais sobre o evento nos sites <http://www.educacao.saobernardo.sp.gov.br/index.php/feiraliteraria> e site [www.fnlij.org.br](http://www.fnlij.org.br).

## Nova gestão FNLIJ 2011-2014

Aconteceu no dia 11 de julho, no auditório do MEC, a assembleia em que foram eleitos os novos membros dos Conselhos da FNLIJ para a gestão 2011-2014. São eles: Conselho Curador: Alfredo Gonçalves, Carlos Augusto Lacerda, Gisela Zincone, Laura Sandroni, Silvia Negreiros e Suzana Sanson. Conselho Diretor: Isis Valéria (Presidente), José Raymundo Romeo e Marisa de Almeida Borba. Conselho Fiscal: Henrique

Luz, Marcos da Veiga Pereira e Terezinha Saraiva. Suplentes: Anna Maria Rennhack, Jorge Carneiro e Regina Bilac Pinto. Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Ana Lígia Medeiros, Annete Baldi, Bia Hetzel, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, José Alencar Mayrink, José Fernandes Ximenes, Lília Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Regina Lemos, Rogério Andrade Barbosa,

Silvia Gandelman e Wander Soares.

Durante a reunião, a presidente eleita, Isis Valéria, e a anterior, Gisela Zincone, prestaram uma homenagem à secretária geral da FNLIJ, Elizabeth Serra, pelos 25 anos dedicados à instituição, a serem completos, em fevereiro do próximo ano. Foi-lhe entregue uma placa: *A Elizabeth D'Angelo Serra os nossos agradecimentos pelos 25 anos dedicados à causa da leitura no Brasil, assinada pelos três Conselhos da FNLIJ.*

## MANTENEDORES DA FNLIJ

Abacatte Editorial; Abrelivros; Ação Social Claretiana (Ave Maria); Agência Literária BMSR (Agência Riff); Artes e Ofício Editora Ltda; Autêntica Editora Ltda; Berlendis Editores Ltda; Brinque-Book Editora de Livros Ltda; Callis Editora Ltda; Câmara Brasileira do Livro; Comércio Nac.Edt de Livros Ltda – CONEL; Companhia das Letrinhas; Companhia Editora Nacional – IBEP; Cortez Editora e Livraria Ltda; Cosac Naify Edições Ltda; DCL - Difusão Cultural do Livro Ltda; Distribuidora Record de Serv. De Imprensa; Duna Duetto Editora Ltda; Edelbra Ind. Gráfica e Editora Ltda; Edições Escala Educacional Ltda; Edições SM Ltda; Ediouro Publicações S/A; Editora 34; Editora Ática S/A; Editora Bertrand Brasil Ltda; Editora Biruta Ltda; Editora Brasiliense; Editora Dimensão Ltda; Editora do Brasil S/A; Editora e Distribuidora Ciranda Cultural Ltda; Editora FTD S/A; Editora Fundação Peirópolis Ltda; Editora Globo; Editora Guanabara Koogan S/A; Editora Iluminuras Ltda; Editora José Olympio Ltda; Editora Larousse do Brasil; Editora Lê/Compór; Editora Leitura; Editora Manole; Editora Melhoramentos Ltda; Editora Mercuryo Ltda; Editora Moderna Ltda; Editora Mundo Jovem Ltda; Editora Nova Alexandria Ltda; Editora Nova Fronteira S/A; Editora Objetiva Ltda; Editora Original (Panda Books); Editora Positivo; Editora Projeto Ltda; Editora Prumo Ltda; Editora Rideel Ltda; Editora Rocco Ltda; Editora Salamandra Ltda; Editora Scipione Ltda; Editora Sextante/Marcos da Veiga Pereira; Editora Vermelho Marinho Usina de Letras Ltda; Elementar Publicações e Editora Ltda; Escolas Profissionais Salesianas; Florescer Livraria e Editora Ltda; Fundação Casa de Lygia Bojunga; Girafinha Editora; Girassol Brasil Edições Ltda; Gráfica Editora Estamppta Ltda; Global Editora e Distribuidora Ltda; Imperial Novo Milênio Gráfica e Editora Ltda; Inst. Bras de Edições Pedagógicas -IBEP (RIO); Inst.Cultural Aletria Ltda; Jorge Zahar Editor; L&PM Editores S/A; Littere Editora Ltda; Livros Studio Nobel Ltda; Manati Produções Editoriais Ltda; Mazza Edições Ltda; MR Bens Editora e Gráfica Ltda. (Ao livro técnico); Noovha América Editora Distrib. De Livro Ltda; Pallas Editora e Distribuidora; Paulinas - Pia Soc. Filhas de São Paulo; Paulus - Pia Soc. de São Paulo; Pinakothek Artes Ltda; Pinto e Zincone Editora Ltda; Planeta do Brasil Ltda; PwC; RHJ Livros Ltda; Rovelte Edição e Comércio de Livros; Saraiva S/A Livrários Editores (Atual / Formato); Sindicato Nacional dos Editores de Livros – SNEL; Uni Duni Editora Ltda; WMF Martins Fontes Editora Ltda; Zit Editora.

EXPEDIENTE Fotolito e Impressão: PwC • Editor: Elizabeth D'Angelo Serra • Jornalista: Claudia Duarte – Mtb. 27.571/RJ • Revisão: Lucilia Soares • Diagramação: Horacio Costa Design • **Gestão FNLIJ 2011-2014**

**Conselho Curador:** Alfredo Gonçalves, Carlos Augusto Lacerda, Gisela Zincone, Laura Sandroni, Silvia Negreiros e Suzana Sanson. **Conselho Diretor:** Isis Valéria (Presidente), José Raymundo Romeo e Marisa de Almeida Borba. **Conselho Fiscal:** Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira e Terezinha Saraiva. **Suplentes:** Anna Maria Rennhack, Jorge Carneiro e Regina Bilac Pinto. **Conselho Consultivo:** Alfredo Weiszflog, Ana Lígia Medeiros, Annete Baldi, Bia Hetzel, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, José Alencar Mayrink, José Fernandes Ximenes, Lília Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Regina Lemos, Rogério Andrade Barbosa, Silvia Gandelman e Wander Soares.

**Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente o Notícias.**

telefone: 21 2262-9130

e-mail: [fnlij@fnlij.org.br](mailto:fnlij@fnlij.org.br)

[www.fnlij.org.br](http://www.fnlij.org.br)

APOIO



Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: [fnlij@fnlij.org.br](mailto:fnlij@fnlij.org.br)

**IMPRESSO**